Observador da Verdade

À Lei e ao Testemunho... Is 8:20

ANO XXII | Novembro de 1962 | N.º 11

FILHO

Não maltrates teu filho! É teu amigo
e o amigo melhor que tens na Terra.
Que grande amor seu coração encerra,
amor que aspira sempre estar contigo!

Não merece êsse amor o teu castigo.
É criminoso o pai que ao filho aterra.
A criança é um gênio que aqui erra
e que a mão de Deus coloca ao nosso abrigo.

Não lhe concedas nunca o tratamento
que se dispensa a um ente desprezível.
Molda-lhe o gênio do bom sentimento.

Mostra-te seu amigo imprescindível
para todo lugar, todo momento,
tão dedicado quanto fôr possível.

Observador da Verdade

Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXII, N.º 11, NOVEMBRO

— 1 9 6 2 —

Diretor: André Lavrik

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,
Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à

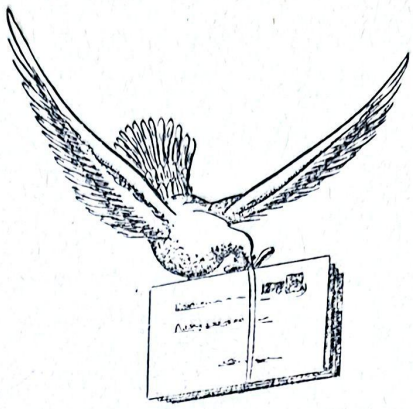
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo. —

SUMÁRIO

Filho	1
Escrevem-nos	2
Testemunhos Mal Aplicados	3
Por Quem e Como Podem Ser Resolvidos os Problemas da Humanidade?	4
Jovens, Cristo Vos Chama.	7
O Segrêdo da Longa Vida	9
As Explosões Atômicas Trazem Graves e Sérias Conseqüências para o Homem	11
Explicações Oportunas - III	12
Carta Aberta	20
Vai Colportar (Hino)	24

PENSAMENTO

A boa educação de um homem é a sua melhor garantia contra a má educação dos outros. — Lord Chesterfield.



ESCREVEM-NOS...

De Curitiba, Pr:

Ilmo. Sr. Diretor:

Tendo eu acabado de ler uma revista intitulada "O FIEL ORIENTADOR", dessa querida Editôra, e achando nela só palavras de ânimo tanto na vida material como espiritual, tomo a liberdade de escrever-lhe solicitando o envio de outras publicações referentes à vida eterna.

Esperando ser atendido, fico-lhes muito grato.

O. B. S.

De Governador Valadares, MG:

À Editôra Missionária

Peço-lhes a fineza de remeter-me alguns folhetos evangélicos, pois aprecio muito êste gênero de leitura.

Muito grato.

O. G.

De Franca, SP:

Prezados senhores:

Peço a gentileza de enviar-me, pelo serviço de reembôlso postal, 1 exemplar de cada um dos seguintes livros:

Que nos Trará o Futuro?

Bíblia, tamanho para bolso (tradução de João F. de Almeida).

Esperando ser atendido, antecipo os meus agradecimentos.

D. A. O.

TESTEMUNHOS MAL APLICADOS

E. G. White

Um homem, chamado B, veio de Michigan com uma mensagem especial para a irmã White. Disse que a irmã White havia sido chamada por Deus para ocupar a posição de Moisés, e que êle, B, devia ocupar a posição de Josué. Assim devia continuar a obra. A obra da irmã White devia unir-se à obra dêle, e devíamos proclamar a Verdade com poder.

Êsse homem tomou a liberdade, como muitos outros o fizeram, de misturar grande parte de textos bíblicos com sua mensagem, citando passagens que êle aplicava aos adventistas do sétimo dia. Durante minha ligação com a obra, surgiram muitos homens assim. Selecionaram e combinaram textos bíblicos que êles fizeram aplicáveis ao povo de Deus. O sr. B leu em voz alta e forte as passagens que êle tinha selecionado, declarando-as aplicáveis a nós como um povo. Êle disse que eu devia ver que êle estava certo; pois, não estava êle lendo a Bíblia?

"Sim", disse eu, "selecionaste e juntaste êsses textos bíblicos, mas, a exemplo de muitos outros que surgiram como tu, estás torcendo as Escrituras, interpretando-as como se dissessem isso e aquilo, quando sei que não se aplicam como as aplicaste.

"Tu, e qualquer outra pessoa enganada, poderíeis combinar, e de fato combinastes, certos textos bíblicos de grande fôrça, e os aplicastes de acôrdo com as vossas próprias idéias. Qualquer um poderia interpretar e aplicar erradamente a palavra de Deus, para denunciar pessoas e assuntos, tomando a posição segundo a qual os que recusaram receber sua mensagem rejeitaram a mensagem de Deus e decidiram seu destino para a eternidade...

Pelas várias cartas que me chegaram às mãos, vejo que, quando homens como B, que pretendem ser enviados por Deus, se dirigem aos que estão mais ou menos isolados do nosso povo, essas almas estão prontas para apanhar qualquer coisa que pretenda ser de origem celestial. Recebo cartas que pedem resposta. Sei que muitos tomam os Testemunhos que o Senhor deu e os aplicam como supõem que deveriam ser aplicados, apanhando uma sentença daqui e outra dali; tiram as sentenças do seu contexto e aplicam-nas de acôrdo com as suas idéias. Assim as pobres almas ficam desnorteadas, quando, pudessem ler, na sua ordem, tudo o que foi dado, e veriam a verdadeira aplicação, não se confundindo. Muitas coisas que pretendem ser uma mensagem da irmã White servem ao propósito de representar erradamente a irmã White, fazendo-a testificar em favor de coisas que não estão de acôrdo com a sua mente ou com o seu modo de julgar. Isso torna mui probante a sua obra. Voam de uma pessoa para outra boatos quanto ao que a irmã White teria dito. E tôda vez que o boato é repetido, sofre um acréscimo. Se a irmã White tem alguma coisa a dizer, deixai que ela o diga. Ninguém é chamado para ser porta-voz da irmã White". — Manuscrito 21, 1901.

———//———

POR QUEM E COMO PODERIAM SER RESOLVIDOS OS PROBLEMAS DA HUMANIDADE?

A. Balbachas

Antes de buscarmos a solução, precisamos compreender nossos problemas; antes de buscarmos a provisão, precisamos conhecer nossas necessidades.

Jamais buscaremos o médico, se não nos reconhecermos doentes; jamais recorreremos ao advogado se não soubermos que temos um caso pendente no tribunal; jamais buscaremos refúgio a menos que nos sintamos ameaçados por um perigo; jamais procuraremos libertação a menos que oprimidos.

Mas quem é que não compreende suas necessidades? Será que um esquimó, habitante das regiões árticas, irá comprar uma geladeira se necessita de aquecedor?

No campo material os homens, de modo geral, talvez não cometam grandes disparates na maneira de encarar e prover as suas necessidades. Mas no campo espiritual, onde tudo é uma questão de vida eterna ou morte eterna, cometem os maiores desconchavos. Por um lado, quem, por assim dizer, está descalço, procura adquirir um chapéu; quem é fraco da vista trata de arranjar uma muleta; etc. E, por outro lado, a grande maioria não se preocupa com suas necessidades, aliás não sabem que têm sérios problemas a resolver.

Como em todos os tempos, também hoje tem larga aplicação esta verdade: "Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, miserável, e pobre, e cego e nu..." Ap 3:17.

Em que condição nos achamos, na qualidade de homens dêste mundo, e quais são nossas maiores necessidades? Vejamos:

1. Somos oprimidos; precisamos ser livres.

Todo homem está sob o domínio ou do espírito de Satanás ou do Espírito de Deus. Nesse terreno não existe neutralidade nem independência. Assim, todos os homens ou são escravos ou são livres. A primeira é uma condição natural de todo homem; a segunda é uma condição adquirida por alguns homens. A passagem de uma condição para outra está aberta para quem quiser. Cada qual, querendo, pode romper as "cordas do pecado" (Pv 5:22) que o mantém na pior espécie de escravidão, que é a servidão a Satanás, e alcançar a liberdade que há em Cristo Jesus, porque "onde está o Espírito do Senhor há liberdade". (I Co 3:17). Cada qual, querendo, pode fazer a experiência daqueles cristãos a quem o apóstolo Paulo se dirigiu com as seguintes palavras:

"Noutro tempo andastes segundo o curso dêste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência, entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos) e nos ressuscitou juntamente com Êle e nos fêz assentar nos lugares celetiais em Cristo Jesus". Ef 2:2-6.

Quem nos traz essa grande libertação é Jesus Cristo. Êle veio trazer "liberdade aos cativos" (Lc 4:18). O que Êle Se prontificou a fazer em favor dos judeus outrora, Êle também quer fazer hoje em nosso favor: "Se pois o Filho (de Deus) vos libertar, verdadeiramente sereis livres". Jo 8:36. "E conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará". Jo 8:32.

Não podemos por nós mesmos sair do abismo do pecado. Somos impotentes. Por mais que exerçamos nossa fôrça de vontade, não podemos romper as cordas pelas quais estamos presos à vontade de Satanás. Tôda a cultura que o mundo nos possa oferecer, tôda a fôrça de vontade que possamos exercer, têm sua esfera de ação, mas não podem transformar o coração, convertendo uma videira brava em videira boa. Nada e ninguém a não ser Cristo, mediante o Poder que do Alto prometeu enviar, pode transformar filhos do diabo em filhos de Deus. Essa mudança, que é um milagre, só pode ser efetuada pela operação do Espírito Santo, o representante de Cristo na Terra.

O nome de Cristo foi, antes de Seu nascimento, apontado pelo anjo à virgem Maria: "Chamarás o Seu nome Jesus", que significa "Jeová é Salvação". O motivo devia ser êste: "porque Êle salvará o Seu povo dos seus pecados". (Mt 1:21). Isso Êle ainda hoje faz.

Jamais cessaremos, pois de dar graças a Deus, porque temos um HOMEM INDISPENSÁVEL, que é capaz de resolver o primeiro dos nossos maiores problemas: Êle nos liberta da escravidão do pecado e nos salva de perdição eterna.

"E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do Céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos". At 4: 12.

2. Somos condenados à morte; necessitamos de resgate.

A Palavra de Deus diz que a transgressão da lei é pecado (I Jo 3:4) e "o salário do pecado é a morte" (Rm 6:23). Não tenhamos a menor dúvida de estarmos envolvidos nesse problema, porque a Bíblia também diz:

"Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram". Rm 5:12.

E precisamos morrer? Se não quisermos, não. Cristo morreu em nosso lugar, "levando Êle mesmo em Seu corpo os nossos pecados sôbre o madeiro" (I Pe 2:24). Aceitando-O pela fé, como nosso Substituto, podemos livrar-nos da morte. Êle mesmo declarou:

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquêle que nÊle crê não pereça mas tenha a vida eterna". Jo 3:16.

Diante dessa provisão, a morte natural já não oferece dificuldade. É problema resolvido. Jesus disse:

"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá". Jo 11:25.

Se O aceitamos, a condenação que sôbre nós pousa, tornando-nos réus de morte, é cancelada.

Jamais cessaremos, pois, de dar graças a Deus, porque temos um HOMEM INDISPENSÁVEL, que é capaz de resolver, também o segundo dos nossos problemas: tendo pago o preço do nosso resgate, Êle obtém o cancelamento da nossa condenação.

"Portanto", escreve o apóstolo Paulo, "nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito". Rm 8:1.

3. Estamos em conflito com Deus; precisamos de um Mediador.

Por causa do pecado, tornamo-nos inimigos de Deus, e, "sendo inimigos", precisamos ser "reconciliados com Deus" (Rm 5:10). Precisamos, impreterìvelmente, de um Mediador entre nós e Deus. Êsse alguém é Cristo. Êle diz:

"Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por Mim". Jo 14:6.

Por meio de nenhum outro podemos chegar a Deus. "Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo Homem". I Tm 2:5.

O ódio e conflito que há entre os homens não é nada mais que o reflexo de sua rebelião contra o Altíssimo, a qual consiste na sua falta de sujeição à Lei de Deus. "Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à Lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser". Rm 8:7. Os que, todavia, se reconciliam com Deus, mediante o único Mediador que é Cristo Jesus, também fazem as pazes uns com os outros. Em favor de tantos quantos O aceitam, Cristo resolve o problema da paz. "Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou" (Jo 14:27), diz o Mestre.

Jamais cessaremos, pois, de dar graças a Deus, porque temos um HOMEM INDISPENSÁVEL, que é capaz de resolver também o terceiro dos nossos maiores problemas: Êle intercede por nós na presença do Pai.

"Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por Êle se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por êles". Hb 7:25.

4. Estamos desamparados; precisamos de quem nos ajude.

Não podemos atravessar sòzinhos êste mundo tenebroso; precisamos de um amigo inseparável, em quem possamos confiar plenamente, e que nos tome pela mão, nos guie pelo caminho certo, nos ilumine a estrada, e nos guarde de tropeços, desvios e precipícios. Êsse amigo é Cristo. Êle nos assegura:

"Eu sou a luz do mundo; quem Me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida". Jo 8:12.

Diz a cada um de nós individualmente:

"Não temas, porque Eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Quando passares pelas águas, estarei contigo; e quando pelos rios, êles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti". Is 43:1, 2.

"Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas tu não serás atingido... Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda". Sl 91:7, 8.

Nas mais tétricas circunstâncias da nossa vida, quando a perplexidade nos envolve ou quando a aflição nos oprime, em meio a amargas provações ou sombrias perspectivas, Cristo Se encontrará ao nosso lado, mediante Seu Representante, o Consolador, o Espírito Santo, e mediante Seus santos anjos. A oração da fé, que parte de um coração que obedece a Deus e nÊle confia, será atendida. Condições diversas poderão separar-nos de todos os amigos terrestres, mas nenhuma condição a não ser o pecado, poderá alienar-nos de Cristo. Na estrada da vida, que é prenhe de peripécias e perigos, Cristo estará conosco para nos guiar, ajudar, proteger e fortalecer.

Jamais cessaremos, pois, de dar graças a Deus, porque temos um HOMEM INDISPENSÁVEL, que é capaz de resolver também o quarto dos nossos maiores problemas: Êle nos ampara e nos protege em tôdas as circunstâncias da nossa vida, enquanto Lhe somos fiéis.

"Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado". Hb 4:15.

"Porque naquilo que Êle mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados". Hb 2:18.

5. Não podemos, por nós mesmos, chegar ao Céu; precisamos de alguém que nos leve daqui para lá. Êsse alguém é Cristo. Êle prometeu:

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos le-

varei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também". Jo 14:1-3.

Jamais cessaremos, pois, de dar graças a Deus, porque temos um HOMEM INDISPENSÁVEL, que é capaz de resolver também o quinto dos nossos maiores problemas: Na Sua segunda vinda, Êle nos trasladará desta Terra para o Céu.

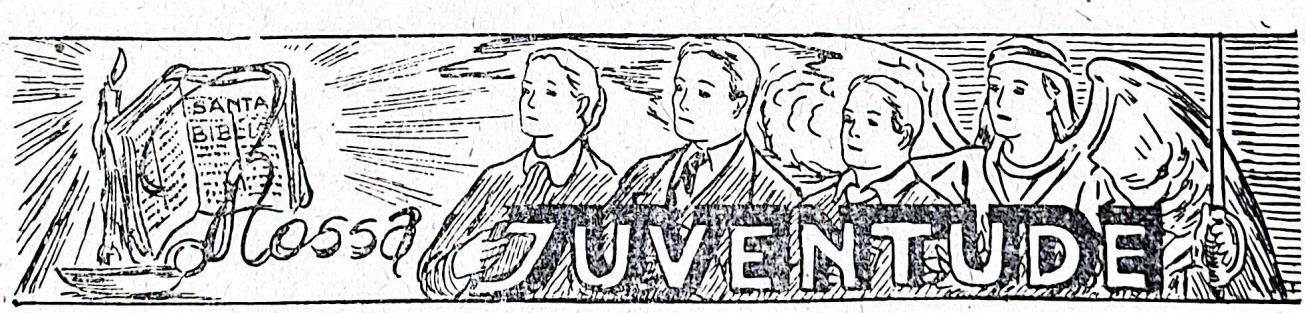
Temos motivo de grande regozijo: há solução para os nossos problemas. Temos alguém que os pode resolver: é Jesus Cristo. Não necessitamos temer: Já foram feitas tôdas as provisões para suprir tôdas as nossas necessidades.

Para muitas pessoas isso pode ser uma novidade. Com inúmeros indivíduos se repete a história daquele homem que comprou uma passagem de navio para atravessar o Atlântico. E, receando padecer necessidade de alimentação durante a viagem, levou consigo farta provisão de gêneros alimentícios. Depois de dois ou três dias, todo o seu pão estava mofado, e outras coisas que consigo trazia estavam estragados, e os biscoitos e o queijo que lhe restavam duraram-lhe apenas pouco tempo mais e se acabaram. Começou agora a sentir fome. A fome aumentava à medida que êle sentia o cheiro das refeições servidas três vêzes ao dia, aos demais passageiros. Finalmente, não mais suportando a fome, foi indagar se havia alguma possibilidade de lhe darem de comer. Quando lhe pediram que exibisse sua passagem, que surpresa! A mesma incluia o direito à mesa. Tôdas as suas refeições estavam pagas, isto é, incluídas na própria passagem, e êle estava passando fome.

No terreno espiritual, multidões, a exemplo dêsse infeliz passageiro, parece não saberem que já foram tomadas tôdas as providências para a solução dos seus problemas. O que dêles se requer, apenas, é que lancem mão das provisões que já foram feitas por meio de Jesus Cristo e que são mais que suficientes para suprirem suas maiores necessidades.

Buda, Lao-Tse, Confúcio, Zoroastro, Maomé, ou qualquer outro fundador de religião, é completamente impotente para resolver nossos problemas; a solução está em Jesus Cristo.

———//———



JOVENS, CRISTO VOS CHAMA

E. G. White

À medida que vossa consciência foi sendo despertada pelo Espírito Santo, vistes algo da malignidade do pecado, de seu poder, sua culpa, sua miséria; e o olhais com aversão. Sentis que o pecado vos separou de Deus, que estais cativos do poder do mal. Quanto mais lutais por escapar a êle, tanto mais reconheceis vossa impotência. Vossos motivos são impuros; impuro é vosso coração. Vêdes que vossa vida tem sido repleta de egoísmo e pecado. Almejais então o perdão, a pureza, a liberdade.

Harmonia com Deus, Sua semelhança — que podeis fazer para alcançá-las?

Paz, eis vossa necessidade — o perdão, a paz e o amor celestes em vossa alma. O dinheiro não a pode comprar, não a consegue a inteligência, nem a sabedoria a alcança. Mas Deus vô-la oferece como um dom, 'sem dinheiro e sem prêço'. Is 55:1. Ela vos pertence: basta que estendais a mão e a apanheis. Diz o Senhor: 'Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, êles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmezim, se tornarão como a branca lã'. Is 1:18. 'E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo'. Ez 36:26.

Confessastes vossos pecados e de coração a êles renunciastes. Resolvestes entregar-vos a Deus. Ide, pois, a Êle e pedi-Lhe que vos lave de vossos pecados e vos dê um coração novo. Crede então que o fará, *porque assim prometeu.* Esta é a lição que Jesus ensinou quando aqui na terra: que o dom que Deus nos promete, devemos crer que o recebemos, e será nosso. Jesus curava aos homens suas enfermidades, quando tinham fé em Seu poder; ajudava-os nas coisas que viam, inspirando-lhes assim confiança nÊle quanto às coisas que não viam — levando-os a crer em Seu poder de perdoar pecados. Foi o que afirmou claramente ao curar o paralítico: *'Para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados* (disse então ao paralítico): Levanta-te; toma a tua cama, e vai para tua casa'. Mt. 9:6. ...

De igual modo sois vós um pecador. Não podeis expiar vossos pecados do passado, nem podeis mudar vosso coração e tornar-vos santo. Mas Deus promete fazer tudo isto por vós, mediante Cristo. Vós *credes* nesta promessa. Confessais os vossos pecados e entregais-vos a Deus. Vós *quereis* servi-lO. Tão depressa isto fazeis, Deus cumpre Sua palavra para convosco. Se credes na promessa — credes que estais perdoado e purificado — Deus supre o fato: sois curado, exatamente como Cristo conferiu ao paralítico poder para caminhar quando o homem creu que estava curado. Assim é se o credes.

Não espereis até que *sintais* que estais curado, mas dizei: 'Creio-o; assim é, não porque eu o sinta, mas porque Deus o prometeu'.

Diz Jesus: 'Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e te-lo-eis'. Mc 11:24. Esta promessa tem uma condição: que oremos segundo a vontade de Deus. Mas é vontade de Deus purificar-nos do pecado, tornar-nos Seus filhos e habilitar-nos a viver uma vida santa. Podemos, pois, pedir essas bênçãos, crer que as havemos de receber e agradecer a Deus *havê-las* já recebido. É nosso privilégio ir a Jesus e sermos purificados, e apresentar-nos perante a lei sem pejo nem remorso. 'Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito'. Rm 8:1.

Doravante não sois mais de vós mesmos; fôstes comprados por preço. 'Não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fôstes resgatados... mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado'. I Pe 1: 18, 19. Por êste simples ato de crer em Deus, o Espírito Santo gerou em vosso coração uma nova vida. Sois agora uma criança nascida na família de Deus, e Êle vos ama como ama a Seu próprio Filho...

Julgam alguns que têm de submeter-se a uma prova e demonstrar primeiro ao Senhor que estão reformados, antes de poder reclamar Sua bênção. Mas podem reclamar a bênção de Deus agora mesmo. Necessitam de Sua graça, do Espírito de Cristo, que lhes ajude as fraquezas; do contrário, não poderão resistir ao mal. Jesus estima que a Êle nos cheguemos

tais quais somos, pecaminosos, desamparados, dependentes. Podemos ir a Êle com tôdas as nossas fraquezas, leviandade e pecaminosidade, e rojar-nos arrependidos aos Seus pés. É Seu prazer estreitar-nos em Seus braços de amor, atar nossas feridas, purificar-nos de tôda a impureza.

Aqui é onde milhares erram: não crêem que Jesus lhes perdoe pessoalmente, individualmente. Não pegam a Deus em Sua palavra. É privilégio de todos os que cumprem as condições saber por si mesmos que o perdão é oferecido amplamente para todo pecado. Abandonai a suspeita de que as promessas de Deus não se referem a vós. Elas são para todo transgressor arrependido. Fôrça e graça foram providas por meio de Cristo, sendo levadas pelos anjos ministradores a tôda alma crente. Ninguém é tão pecaminoso que não possa encontrar fôrça, pureza e justiça em Jesus, que por êle morreu...

Deus não trata conosco da mesma maneira em que homens finitos tratam uns com os outros. Seus pensamentos são pensamentos de misericórdia, amor e terna compaixão. Diz Êle: 'Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dêle; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar'. Is 55:7.

———//———

O SEGRÊDO DA LONGA VIDA

Cientistas, biólogos, fisiólogos, nutricionistas, fizeram muitas pesquisas, mas nem sempre obtiveram resultados brilhantes. Souberam há algum tempo do caso de um pastor iugoslavo que chegou aos 159 anos. Examinaram cuidadosamente todos os fatores a que poderiam atribuir a sua longevidade: hereditariedade, ambiente, teor da vida, dieta. Mas não conseguiram estabelecer critérios básicos para explicar porque e como êle e outros indivíduos conseguiram viver muito mais do que a média dos homens.

Há sobretudo um fator comum a todos os longevos: a ausência, na sua vida, de doenças, mormente infecciosas.

Além disso, todos os longevos têm levado vida regrada, tranqüila e ativa, sem os excessos e as inquietações característicos da vida moderna.

Essas indicações são naturalmente preciosas para o cientista, mas não bastam para formular sequer uma simples norma que sirva de base.

Sir Robert Mc Carrison, médico e fisiólogo inglês, chefe do Serviço Sanitário da Índia Britânica, por volta de 1947, fêz inspeções na região dos hunza, um pequeno povo que vive nos vales quase inacessíveis do Himalaya. A princípio receava que aquêles homens pouco civilizados precisassem muito dos seus conselhos e dos seus tratamentos. Mas ficou surpreendido quando notou que êles nem sequer tinham a noção de doenças. Sadios e fortes, os hunza viviam na ignorância do mal físico

e da morte que não fôsse provocada pela velhice. Todos êles eram muito longevos.

Foi bastante fácil para o dr. Mc Carrison compreender que a resistência dêsse povo às bactérias, aos virus e às toxinas, se relacionava com a sua dieta. Nunca sofriam do estômago nem do intestino. Mesmo os octogenários ignoravam qualquer enfermidade dos rins, do fígado, do coração, das artérias. Conservavam a vista e o ouvido perfeitos, dentes fortes e sadios, nervos firmes. Em suma: tôdas as características da juventude.

Após exame cuidadoso do ambiente, das condições climáticas, da raça, da hereditariedade, o professor chegou à conclusão de que a causa da saúde e da longevidade dêsse povo residia justamente na dieta.

Viviam com extrema parcimônia, e exclusivamente dos produtos da sua terra. Não conheciam os alimentos requintados da civilização ocidental: açúcar industrial, café, chá, farinha branca, conservas. A única excepção era o sal, que, porém, usavam com parcimônia.

A base da sua alimentação eram os produtos de seus campos: trigo, cevada e outros cereais, bem como frutas, que representavam seu alimento principal; e legumes, leite azedo, queijos frescos, que completavam a lista dos seus gêneros alimentícios.

Da cevada e do trigo guardavam a casca que envolve o grão e que é muito rica de vitaminas, como se sabe. Amassavam a farinha com água, sem fermento, e comiam o pão em fatias ligeiramente torradas na grelha (antigamente numa pedra aquecida).

Agora são conhecidas pela civilização ocidental as virtudes dos germes do trigo que êsses orientais conhecem há séculos.

Sir Mc Carrison informou que êsse povo costuma demolhar trigo, cevada, grão-de-bico, transferindo em seguida êstes cereais e legumes para a areia úmida. Quando dos grãos saem os germes, comem-nos. Sabe-se agora que durante o processo da germinação dos grãos dos cereais se verifica a síntese da vitamina C.

Tudo isso unido à sua grande sobriedade, explica suficientemente a boa saúde e a longevidade dos hunza, que talvez nunca satisfaçam seu apetite completamente, evitando assim a formação de toxinas no organismo. São de fato muito resistentes ao trabalho; e seu gênio é bom, alegre, meigo, tolerante e as brigas entre êles são muito raras. Naquela região não existem cárceres, nem tribunais, pois as admoestações dos anciãos servem de leis e bastam para resolver qualquer questão.

A relação entre a alimentação, o caráter e a vida moral daquele pequeno povo impressionou o prof. Mc Carrison de tal modo que, em Londres, pretendeu refazer no laboratório as experiências feitas aos pés do Himalaya.

Alimentou uns ratos com a comida típica de um bairro popular de Londres (alguns doces de farinha de trigo, conservas de fruta, carne, arenques, frituras e um pouco de hortaliças cozidas). Constatou que os bichinhos aos poucos adoeciam de tôdas as moléstias dos homens, tornavam-se nervosos, agressivos, inquietos, até se devorarem recìprocamente. E outros ratos, alimentados conforme a dieta dos hunza, conservavam-se, pelo contrário, sadios e sossegados.

Hoje a chamada "Dieta Hanser" (de evidente derivação da dieta hunza) é conhecida em todo o mundo.

Outro insigne fisiólogo e médico, o suíço Max Bircher, baseava os seus conselhos dietéticos numa alimentação sóbria, vegetariana, com predileção pelas frutas e hortaliças cruas. A experiência confirmou a exatidão das diretrizes do dr. Bircher: Quem come pouco, e sobretudo frutas e verduras, vive tranqüilamente longos anos.

———//———

AS EXPLOSÕES ATÔMICAS TRAZEM GRAVES E SÉRIAS CONSEQÜÊNCIAS PARA O HOMEM

O prof. H. B. Glass assegurou numa das suas conferências que a grande maioria das mutações induzidas pelas radiações são deletérias e que a sua produção é proporcional à dose de radiações recebidas. A produção de mutações independe da maneira como essa dose é distribuída. A mesma dose de radiação produz a mesma quantidade de mutações, quer seja ministrada de uma só vez, quer distribuída em tratamentos espaçados. Não há dose de irradiação abaixo da qual não sejam produzidas mutações. O efeito de vários tratamentos independentes se somam.

Nos Estados Unidos a dose média de irradiações nas gonodas, a que a população está submetida, atualmente, é de 8-10r, por pessoa, cada 30 anos. A quantidade de radiação que as pessoas vêm recebendo tem aumentado gradativamente com o incremento do emprêgo do Raio X e da energia atômica. O conferencista encareceu a necessidade urgentíssima de se protegerem as populações contra o aumento de irradiações.

O estrôncio 90

As radiações têm efeitos perigosos, não só para os descendentes mas também para as próprias pessoas irradiadas. O perigo é grande tanto para as populações próximas dos locais das explosões como para as populações de qualquer lugar da Terra. Substâncias perigosas são libertadas nas explosões e permanecem na atmosfera por longo tempo, podendo ser transportadas pelos ventos para tôdas as partes do mundo. Dentre essas substâncias perigosas — afirma-se — a mais importante é o estrôncio 90. Essa subtância radioativa ingerida pelo homem, pode localizar-se nos ossos e determinar o surgimento de câncer ósseo ou leucemia.

O prof. Antonio Brito da Cunha diz que a comissão inglesa encarregada de estudos da poluição atmosférica produzida pelas explosões de bombas atômicas mostrou que, para cada megaton de explosões, cêrca de mil pessoas deverão perecer em conseqüência da leucemia produzida pelo estrôncio 90 libertado. Que hecatombe não ocasiona a detonação experimental de uma bomba de 30, 40 ou 50 megatons! "Experimentar bombas de hidrogênio explodindo-as seja onde fôr, é o mesmo que experimentar uma nova metralhadora colocando milhares de pessoas em linha e metralhando-as".

Diz, ainda, o prof. Brito da Cunha que, segundo exposição feita pelo prof. Grow, da Universidade de Wisconsin, em cada dois bilhões de descendentes das pessoas já expostas ao efeito das bombas, cêrca de mil nascerão com defeitos, determinados pelas novas mutações.

O perigo da leucemia

O prof. Brito da Cunha assinala que, quando se processam irradiações nos camundongos, em laboratório, com uma dose de 600-700r, 50% dos animais morrem dentro de pouco tempo. Os sobreviventes têm sua longevidade diminuída e a grande maioria acaba morrendo de leucemia.

"Numerosos aspectos dos efeitos genéticos das radiações vêm sendo analisados em camundongos, por Russel e seus colaboradores - diz o relatório do prof. Brito da Cunha que prossegue: "Pode-se ter uma idéia da escala de trabalho, sabendo-se que nessa pesquisa estão sendo

gastos entre 500 mil a um milhão de dólares, anualmente. É interessante observar que a situação da espécie humana, diante do perigo das radiações, está-se revelando cada vez mais grave, à medida que novas experiências e observações são realizadas".

Quem sabe se haverá alguma relação entre o efeito das explosões atômicas e a primeira praga!

———//———

EXPLICAÇÕES OPORTUNAS — III
(Objeções Refutadas)

Ramificações

Em tom de difamação, a "classe numerosa" diz acêrca do grupo dos "ex-irmãos", componentes do Movimento de Reforma:

"Note-se que êles dentro de pouco tempo se dividiram em mais de vinte e cinco movimentos ou organizações!" — RA de setembro de 1949.

A primeira guerra mundial trouxe para a Igreja Adventista uma situação de caos na Europa. Levantaram-se, então, em nada menos de dezesseis países europeus, não sabemos quantos grupos independentes, nascidos da Igreja Adventista. Começaram muitos dêsses grupos, uns mais cedo e outros mais tarde, a estabelecer contacto mútuo. Relacionaram-se mais e mais uns com os outros. E, aquêles cuja experiência e pontos de vista coincidiam, e cujos laços de relação se estreitavam, formaram o núcleo do Movimento de Reforma, que, em 1925, se organizou em Conferência Geral, adotando Princípios de Fé. Resumo: (1) Diversos grupos da totalidade jamais tiveram contacto com o núcleo; (2) outros tiveram contacto com êle, mas não chegaram a fazer parte dêle; (3) outros chegaram a fazer parte dêle, mas não aceitaram *in totum* os Princípios de Fé em 1925, e, por isso, a partir da organização definitiva da Conferência Geral (1925), não mais foram reconhecidos como fazendo parte do Movimento de Reforma; (4) outros, ainda, foram anexados depois de 1925. Se, pois, havia "vinte e cinco" grupos independentes, não somos responsáveis por terem vindo à existência, porque não nasceram do Movimento de Reforma. A Igreja Adventista é que foi a mãe dessas facções. Ela as deu à luz; que cuide delas!

Por oportuno, não podemos deixar de mencionar que diversos dêsses grupos eram dirigidos por pastores consagrados, vindos da Igreja Adventista. Assim, por exemplo, conforme informações colhidas entre sobreviventes dos "dois por cento", o pastor M. Ostovic estava à testa de um dos grupos da Iugoslávia, o pastor K. Hahn dirigia o grupo da Estônia; o pastor D. Kramer o da Checoslováquia; o pastor H. Unrau o da Rússia; etc. E nada custaria aos nossos acusadores concluir que pelo menos um dêsses ministros deve figurar entre os que lançaram

a semente da consagração ministerial, que foi transmitida e retransmitida a muitos outros, cuja autoridade foi suficiente, também, em diversos casos, para promover anciãos consagrados para o ministério.

Os adventistas do sétimo dia, a princípio, ministravam a santa ceia, o batismo, etc., independentemente de qualquer consagração.

Do livro "O Grande Movimento Adventista", pgs. 52 e 53, lemos:

"Não havia registros de igreja; nada de eleição de oficiais da mesma; com exceção de um ou dois, não havia ordenação de pregadores... um obreiro ia simplesmente aonde sentia que o Senhor o chamava ..."

A irmã White protestou contra essa deficiência, dizendo:

"Homens cuja vida não é santa e que não estão qualificados para ensinar a verdade presente entram no campo sem serem reconhecidos pela igreja ou pelos irmãos em geral, e o resultado é confusão e desunião. Alguns têm a teoria da verdade e podem apresentar argumentos, mas têm falta de espiritualidade, julgamento e experiência; são falhos em muitas coisas que muito precisam compreender antes de poderem ensinar a verdade...

"Êsses mensageiros que se enviam a si mesmos são uma maldição para a causa. Almas honestas põem nêles sua confiança, pensando estarem agindo segundo o conselho de Deus e estarem em união com a igreja, e, por isso, lhes permitem ministrar a santa ceia e, sendo claramente apresentado o dever de fazerem suas primeiras obras, consentem em ser por êles batizadas...

"Temos o exemplo dêles (dos cristãos primitivos) e devemos segui-lo. Irmãos de experiência e de mente sã devem reunir-se, e, seguindo a Palavra de Deus e a sanção do Espírito Santo, devem, com fervorosa oração, impor as mãos sôbre aquêles que tenham dado plena evidência de que receberam sua comissão de Deus, e devem separá-los para que se devotem inteiramente à Sua obra". EW:97-101.

Estamos dando essas explicações, de passagem, porque nossos acusadores não cessam de propalar a falsa notícia de que o Movimento de Reforma não herdou consagração da Igreja Adventista, quando, na realidade, os próprios adventistas não são capazes de provar a respeito de si mesmos aquilo de que acusam os reformistas.

Voltemos ao assunto em discussão:

Se o Movimento de Reforma tivesse, sem precedentes na História Eclesiástica, nascido diretamente como um movimento uno e organizado em dezesseis países, e se dêle se tivessem depois desprendido vinte ou mais fragmentos, afetaria isso a legitimidade do Movimento? Não! Nunca! Porque a igreja cristã, nos primeiros séculos, soltou muitos rebentos (fato assaz conhecido na história das heresias), as igrejas protestantes idem (fato que os católicos não cessam de explorar), e o Movimento Adventista, que contava mais de cinqüenta mil crentes, fêz nesse terreno a mais triste das experiências: esmigalhou-se em seguida ao segundo desapontamento (1844), mas, entre os diversos ramos de adventistas, Deus guardou para Si um remanescente, que eram os Adventistas do Sétimo Dia "um simples punhado de homens e mulheres sinceros, menos de uma dúzia de crentes".

Do Movimento de Reforma saíram vários grupos, em vários lugares. "Saíram de nós, mas não eram de nós, porque se fôssem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós". I Jo 2:19. A história sempre se repete. Êsses grupos, em conjunto, não são, todavia, nem de longe, para comparar, em número, com os muitos grupos que se separaram dos A.S.D., desde o início do Movimento Adventista.

A Reforma, na realidade, é uma só, desde que surgiu em cumprimento da Profecia. Não há duas, nem três, nem qua-

tro reformas. Saíram alguns fragmentos, mas o corpo permanece. Nossos acusadores, porém, querem confundir o corpo com os fragmentos e os fragmentos com o corpo.

O que interessa em primeiro lugar é saber que as separações que até agora ocorreram na Reforma, pelo processo de purificação, são profetizadas. Lemos a propósito:

"Em cada mudança que se fazia, alguns eram deixados atrás..." VE:180.

"Estandarte após estandarte era arrastado no chão, à medida que companhia após companhia do exército do Senhor se juntava ao inimigo..." VE:227.

"Minha atenção foi então dirigida ao grupo que eu vira e estava sendo fortemente sacudido... *Diminuíra o número* dos que faziam parte dêste grupo. Ao serem sacudidos, alguns tinham sido arrojados fora do caminho. Os descuidosos e indiferentes, que *não se uniam* com os que prezavam suficientemente a vitória e a salvação, para por elas lutar e angustiar-se com perseverança, não as alcançaram e foram deixados atrás, em trevas..." VE:176.

À medida que vão saindo os elementos de discórdia, que "não se uniam" com os que lutam para alcançar a vitória, êstes, que permanecem, vão crescendo em união. Para que haja união entre os fiéis, é preciso que haja separação dos elementos intersticiais, infiéis. Assim, a separação e a unificação são acontecimentos paralelos. Veja-se exemplo em 6T:400.

A história da Igreja Adventista é tão rica em divisões, sub-divisões, esmigalhaduras, esfacelamentos, heresias, fanatismos, confusões, rebeliões, contendas, acusações recíprocas, etc., que não se pode comparar com a história do Movimento de Reforma.

Depois do primeiro desapontamento, na primavera de 1844, os adventistas expulsos das igrejas protestantes começaram a proclamar a mensagem do segundo anjo. O resultado foi que, "no verão de 1844 aproximadamente cinqüenta mil (almas) se retiraram das igrejas". (C:376) e se uniram às fileiras dos adventistas. O Movimento Adventista cresceu com rapidez espantosa, como a igreja cristã nos dias apostólicos, quando foi derramada a chuva temporã. Veio, porém, o segundo desapontamento, no outono de 1844. E qual foi o resultado?

Lemos nos Testemunhos:

"Depois do grande desapontamento em 1844, Satanás e seus anjos estavam muito ocupados em deitar ciladas para subverter a fé do corpo. Êle afetou as mentes de pessoas que haviam tido uma experiência nas mensagens e que tinham uma aparência de humildade. Uns apontavam ao futuro para o cumprimento da primeira e segunda mensagens, ao passo que outros apontavam a um passado remoto, declarando que elas haviam sido cumpridas. Êsses estavam tendo influência sôbre as mentes dos inexperientes e estavam subvertendo a fé. Alguns examinavam a Bíblia para edificar uma fé que era sua própria, independente da do corpo. Satanás exultava em tudo isso, pois sabia que podia afetar com diferentes erros e levar em redor com diversos ventos de doutrina aos que se desprendiam da âncora. Muitos que haviam sido dirigentes na primeira e segunda mensagens, agora as negavam, e havia divisão e confusão através de todo o corpo". EW: 256, 257.

"A companhia que era unida e cujos membros se amavam uns aos outros em 1844, estava perdendo seu amor; uns aos outros se opunham e estavam caíndo num estado de frieza e apostasia". EW:257.

"A maioria dos adventistas rejeitaram as verdades atinentes ao santuário e à lei de Deus; muitos, também, renunciaram à fé no movimento adventista, adotando idéias errôneas e contraditórias acêrca das profecias que se aplicavam àquela obra". C:456.

O corpo dos crentes adventistas se esfacelou como um prato que cai ao chão. Surgiram daí "diferentes partidos de professos crentes adventistas" (EW:124), como cacos de um prato quebrado. Entre êsses cacos se distinguiu o grupo dos adventistas que começaram a guardar o sábado. "Seu comêço foi pequeno, um punhado de homens e mulheres, menos de uma dúzia de crentes que se associaram, a princípio, numa irmandade cristã. Foi isto em 1845." — Quando, Por Que e Como Tiveram Comêço os Adventistas do Sétimo Dia, pág. 2.

Ao mesmo tempo em que, em meio a êsse esfacelamento, se formava, por um lado, o grupo dos adventistas do sétimo dia, organizava-se, por outro lado, outra igreja adventista, dirigida por Guilherme Miller, pioneiro do Movimento Adventista. Lemos:

"Pouco a pouco, começaram os líderes a tirar ordem da condição caótica que por algum tempo existira depois do grande desapontamento. Em abril de 1845, uma assebléia que se reuniu em Albany, organizou uma igreja adventista. Guilherme Miller figurou como presidente e Josué V. Himes como secretário dessa convenção... durante os anos seguintes, estêve êle entre os que estabeleceram diferentes datas para o esperado advento. Êsse grupo foi chamado tempista por George Storrs, devido a terem estabelecido várias datas para a esperada volta do Senhor". FM: 74.

Os pioneiros, dirigentes, como vemos, não permaneceram no tronco da igreja, isto é, não permaneceram unidos com aquêles adventistas que aceitaram o sábado, mas organizaram-se à parte e constituíram uma ramificação.

E, pensa o prezado leitor, que êsses dois grupos eram os únicos que se formaram em resultado do esfacelamento? Oh! não! Formaram-se ainda muitos outros grupos adventistas. Fazendo uma comparação entre o grupo dos adventistas observadores do sábado e os outros grupos de adventistas, disse a profetiza:

"O povo de Deus está chegando à unidade da fé. Os que observam o sábado da Bíblia estão unidos em seus pontos de vista a respeito das verdades bíblicas. Mas aquêles que, entre o povo do advento, se opõem ao sábado, estão desunidos e estranhamente divididos". EW: 69.

"Os diferentes partidos de professos crentes adventistas têm cada qual um pouco de verdade, mas Deus deu tôdas essas verdades aos seus filhos que se estão preparando para o dia de Deus." EW:124.

"Em Oswego, New York, a 7 de setembro de 1850, o Senhor me mostrou que uma grande obra deve ser feita em favor do Seu povo antes que possam estar de pé na batalha, no dia do Senhor. Fui dirigida para aquêles que professam ser adventistas, mas rejeitam a verdade presente, e vi que se estavam esmigalhando e que a mão do Senhor estava no meio dêles para dividi-los e dispersá-los agora no tempo do ajuntamento, a fim de que, às preciosas joias dentre êles, que foram anteriormente enganadas, se lhes abram os olhos quanto ao seu verdadeiro estado. E, agora, quando a verdade lhes é apresentada pelos mensageiros do Senhor, essas almas estão preparadas para ouvir, para ver a beleza e harmonia da verdade, para abandonar aquêles a quem antes se associavam, e, bem assim, os seus erros, e para abraçar a preciosa verdade e colocar-se onde possam definir sua posição". EW: 69.

Essa "condição caótica" ficou no passado. São águas que quase não mais movem os moinhos dos argumentos dos protestantes contra os adventistas. A situação se resolveu. Mas coloque-se o prezado leitor, por hipótese, numa das igrejas protestantes daqueles dias caóticos para o Movimento Adventista. Tome interêsse na doutrina adventista, especialmente no sábado. Revele o desejo de aliar-se ao povo do advento, para com êles

defender as verdades que defendem, e verá como seus irmãos e pastôres protestantes, que rejeitam a verdade, saberão dissuadi-lo do seu bom intento. "Não vê", dir-lhe-ão, "como êsse movimento se esfacelou? não vê como os seus vários pedaços se estão esmigalhando? não vê como se combatem entre si com suas idéias divergentes? não vê que os próprios pioneiros, dirigentes, dêsse movimento não acompanharam o grupo dos que aceitaram o sábado? não vê que fanatismo e confusão há entre êles? em breve não sobrará mais nada dêsse movimento, senão um triste e vergonhoso relato nas páginas das heresias e fanatismos da história da igreja cristã".

Se o prezado leitor, hipotèticamente, como protestante sincero, estudioso da doutrina adventista, voltar o olhar à parte histórica do Movimento, e se deixar influenciar pelos seus correligionários e guias espirituais, que não desejam saber onde está a verdade, mas só sabem clamar "esfacelamento", "confusão", "fanatismo", o irmão nunca se tornará adventista do sétimo dia. Para o irmão não errar, deve considerar, em primeiro plano, a doutrina. (João 8:31, 32).

Deus tem muitos meios para operar em favor do Seu povo — meios que às vêzes fogem da compreensão dos homens. Assim, por exemplo, Deus pode, como vimos, "dividir e dispersar" o "Seu povo" exatamente "no tempo do ajuntamento", não obstante tal procedimento seja um paradoxo aos olhos humanos. E, se examinarmos a questão mais de perto, encontraremos a explicação para o que, à primeira vista, parece uma incoerência.

Muitos milhares foram chamados pelas primeiras duas mensagens angélicas. Muitos milhares se tornaram adventistas, professando fé na breve volta de Jesus à Terra. Mas o processo purificador das provas revelou que os eleitos eram poucos. Só poucos aceitaram, a princípio, a verdade do sábado. Era, como lemos, um punhadinho de menos de uma dúzia de almas.

Êsse grupinho de menos de doze pessoas era agora o tronco da igreja. Os outros partidos de adventistas, ainda que numèricamente muito maiores, eram ramos cortados.

Onde ficaram agora aquelas "cinqüenta mil" almas ou mais? E os dirigentes? Ficaram fora do Movimento, que continuou com poucos remanescentes.

E os "Quatro Grandes" (FM:27) do Movimento? Dêsses, Carlos Fitch faleceu "poucos dias antes do grande acontecimento esperado" a 22 de outubro de 1844. Os outros três — Guilherme Miller, Josias Litch e Josué V. Himes — não acompanharam o tronco do Movimento Adventista, depois do segundo desapontamento.

É triste, mas é verdade. Houve um decréscimo de 99,98% — uma porcentagem muito superior à do decréscimo verificado por ocasião da crise na Galiléia (D:291; Jo 6:66), quando se verificou uma diminuição de aproximadamente 85%. No Movimento de Reforma nunca ocorreram decréscimos em porcentagem tão elevada. Aliás, nem mesmo foi atingida aqui, alguma vez, a porcentagem de diminuição verificada no céu (terça parte — 33%), quando da rebelião de Satanás (3T:115; Ap 12:4, 7-9). E mesmo que tivesse havido aqui um decréscimo em elevada proporção, tal fato nunca poderia servir de objeção contra o Movimento de Reforma, sob pena de abalar primeiro a base dos próprios objetores, que neste terreno fizeram experiências muito mais amargas que nós mesmos.

O grupo dos Adventistas do sétimo dia, que, em 1845, contava com menos de uma dúzia de crentes, cresceu, mas, por sua vez, também sofreu muitas divisões.

"A primeira defecção", lemos, "a apostasia e oposição de alguns ex-irmãos

no ministério, conhecidos como *Partido do Mensageiro*, por causa de sua publicação intitulada *Mensageiro da Verdade*, trouxe aflição e perplexidade...

"No verão de 1854 apareceu entre os Adventistas guardadores do sábado a primeira defecção ou apostasia. Dois homens que haviam estado a pregar a mensagem foram reprovados pelo Espírito de Profecia por causa de seu espírito áspero e dado à censura, por causa de sua avareza e por extravagância no uso dos meios colocados nas suas mãos. Em vez de se arrependerem, ressentiram-se e se uniram a alguns outros numa injusta recriminação ao Ancião e à Sra. White e outros dirigentes, fazendo falsas acusações contra êles. Se bem que continuassem a advogar a verdade do sábado, começaram a publicar uma fôlha caluniosa, a qual intitularam *Mensageiro da Verdade*". IT:6, 714.

Acêrca dêsse grupo, a irmã White escreveu o seguinte:

"Deus está peneirando Seu povo. Êle terá uma igreja limpa e santa. Não podemos ler o coração do homem. Mas Deus proveu meios para manter pura a igreja. Levantou-se um povo corrupto que não poderia viver com o povo de Deus. Desprezavam a reprovação e não queriam ser corrigidos. Tinham a oportunidade de compreender que sua contenda era injusta. Tinham tempo para arrepender-se dos seus erros, mas o eu era caro demais para morrer. Acariciaram-no, e o mesmo se tornou forte, e êles se separaram do confiante povo de Deus, a quem Êle está purificando para Si mesmo. Todos nós temos motivo para dar graças a Deus por ter sido aberto um caminho para salvar a igreja, pois a ira de Deus deveria ter vindo sôbre nós se êsses embusteiros corruptos tivessem ficado conosco". 1T:99.

"O desagrado de Deus fôra atraído para a igreja por causa dos indivíduos de coração corrupto que nela havia. Queriam ocupar os lugares principais, quando nem seus irmãos os colocaram ali". IT:122.

A respeito de dois ancião, Stephenson e Hall, que passaram para o Partido do Mensageiro, a irmã White deu o seguinte testemunho:

"Êsses homens estão-se unindo com um povo mentiroso e corrupto. Tiveram evidência disto. E enquanto professavam simpatizar e estar em união com meu espôso, êles (especialmente Stephenson) o estavam mordendo pelas costas como uma víbora. Enquanto suas palavras eram lisas para com êle, estavam inflamando Wisconsin contra a Review e seus dirigentes...

"Fui dirigida retrospectivamente ao surgimento da doutrina do advento e mesmo a tempos anteriores, e vi que não houve paralelo para os enganos, as deturpações e as falsidades praticados pelo partido do Mensageiro — uma associação de corações corruptos sob o manto da religião..." 1T:117.

Se fizéssemos uma comparação entre o que o Partido do Mensageiro dizia, em todos os números de seu jornal difamador, contra os dirigentes dos adventistas do sétimo dia, especialmente contra o irmão e a irmã White, e o que êstes dirigentes diziam dos daquele partido, o nosso cabelo ficaria, talvez, arrepiado.

Além dessa subdivisão, surgiram outras, das quais a irmã White deu testemunho, dizendo:

"Erguem-se contìnuamente pequenos grupos que crêem estar Deus ùnicamente com os poucos, os dispersos, e sua influência é derribar e espalhar o que os servos de Deus constroem. Espíritos desassossegados, que desejavam ver e crer constantemente alguma coisa nova, surgem de contínuo, uns aqui, outros ali, fazendo todos uma obra especial para o inimigo, e todavia pretendendo possuir a verdade.

Êles ficam separados do povo a quem Deus está conduzindo e fazendo prosperar, e por meio de quem há de realizar a obra". 1TSM:166.

Històricamente, "pequenos grupos" se separavam contìnuamente do povo de Deus. Profèticamente, porém, uma "classe numerosa" havia de, em dada ocasião, separar-se do povo de Deus, que ficaria reduzido a um "pequeno grupo" (2TSM: 176) de "ex-irmãos" (C:608), por meio de quem Deus havia de concluir Sua grande obra.

Muito pior, todavia, do que tôdas essas separações menores, contínuas, foi o esfacelamento que houvera em 1844, quando o Movimento Adventista, que contava mais de cinqüenta mil almas, se desfêz em vários pedaços, como um prato que cai ao chão e se reduz a cacos. Não se pode dizer que então saíram fragmentos do corpo, porque, na realidade, então, o próprio corpo se desfez. Um dêsses pedaços constituiu a Igreja Adventista do Sétimo Dia, que começou com menos de doze crentes. E êsses "diferentes partidos de adventistas" (EW:124) começaram agora a trocar bolas negras entre si, sendo que os do sétimo dia também entraram na briga. Sôbre isso a irmã White relata:

"Isto (o que os hebreus experimentaram da parte de Sambalá, Tobias, os arábios, e os amonitas, etc.) ilustra bem o que freqüentemente testemunhamos em nossos dias na união existente entre os homens de diferentes denominações para se oporem à verdade presente — homens cuja ligação única parece ser aquilo que é de natureza dragônica, manifestando amargura e ódio contra os remanescentes que guardam os mandamentos de Deus. Isto se verifica especialmente nos adventistas do primeiro dia, de nenhum dia e de todos-os-dias-iguais, os quais parecem famosos por se aborrecerem e caluniarem uns aos outros, quando lhes sobra algum tempo dos esforços que empregam para apresentarem falsamente, caluniarem e maltratarem por todos os modos os adventistas do sétimo dia". 1TSM:431.

Uma situação pior do que esta não se pode imaginar. Se pudéssemos voltar atrás cronològicamente e ouvir o que cada um dêsses movimentos dizia dos demais, e também dos adventistas do sétimo dia, ficaríamos estarrecidos. E se ouvíssemos tudo o que êstes diziam daqueles, que eram de "natureza dragônica", ficaríamos não menos estarrecidos.

Da Igreja Adventista, nasceram pelo menos cem grupos separados. Mesmo atualmente, segundo a "classe numerosa" informa, existem, no mundo, cinqüenta ou mais seitas adventistas do sétimo dia. E os protestantes e católicos sabem explorar muito bem êste fato, para fins de propaganda anti-adventista! Só nos Estados Unidos há cêrca de trinta seitas adventistas, e, em todo o mundo cinqüenta ou mais. Não nos esqueçamos disto! E tôda essas seitas diferentes atacam incessantemente a igreja grande, e a igreja grande, por sua vez, ataca incessantemente tôdas essas seitas diferentes. É uma contenda que não tem fim. Que penoso trabalho não teríamos se quiséssemos colecionar as intermináveis acusações recíprocas entre a igreja grande e as diferentes seitas que dela se originaram! Os escritos difamantes, recíprocos, dariam para encher muitas pastas! Mas nós não temos tempo para tais coisas! Nem desejamos sujar as nossas mãos com as bolas que êles trocam entre si.

Essa situação convidaria os protestantes a perguntar: em quantas ramificações se dividiu o Movimento Adventista? E a pergunta corresponderia a um fato concreto, inegável. Mas nem por isso deixou de ser genuíno o Movimento Adventista desde a primeira etapa, desde o primeiro degrau (EW:258), a saber, des-

de o início da proclamação da primeira mensagem angélica (1831). Ora, se, na última e pior das hipóteses, tivessem saído vinte ou mais ramificações do Movimento de Reforma, isso não nos colocaria numa posição menos invejável que aquela em que se achavam os adventistas em 1844, em seguida ao grande desapontamento; tão pouco nos levaria isso a perder frente aos adventistas do sétimo dia como um grupo específico, em vista do que acabamos de expor.

A objeção que tem por alvo as ramificações, fere, como se vê, pesadamente, o Movimento Adventista (por abundância de alvo) e pouco atinge o Movimento de Reforma (por escassez de alvo).

Francamente, se as separações e a resultante troca de bolas negras constituem uma virtude, então a Reforma tem muito que invejar a Igreja Adventista.

O que aconteceu em forma mais branda no Movimento de Reforma, e o que aconteceu em forma muito mais severa na Igreja Adventista, grande, já teve seu paralelo na igreja cristã primitiva e foi previsto que deveria repetir-se até o fim.

"Os apóstolos e anciãos", escreveu a irmã White, "homens de influência e bom senso, redigiram e expediram o decreto, que foi logo aceito pelas igrejas cristãs. Nem todos, entretanto, ficaram contentes com a decisão; havia uma facção de irmãos ambiciosos e possuídos de confiança própria que a desaprovaram. Êsses homens pretenciosamente tomaram a decisão de se empenhar na obra sob a própria responsabilidade. Entregaram-se a muita murmuração e crítica, propondo novos planos e procurando deitar abaixo a obra dos homens a quem Deus havia mandado ensinar a mensagem do evangelho. Desde o início teve a igreja tais obstáculos, e *há de tê-los até a consumação do tempo*". AA:196-197.

Temos aqui uma divisão entre os delegados, já na primeira assembléia da Conferência Geral, nos dias apostólicos, quando a igreja estava nas suas melhores condições, quando nela se manifestava a atmosfera celeste, que se caracteriza pela reação contra o mal, acompanhada do necessário expurgo. Haja vista a batalha que houve no céu quando alguém, lá, deu passos errados. (Ler Ap 12:9-12; PP:21-34; C:492-504; 2TS:16-22).

Nos tempos apostólicos, quando a igreja se achava na sua melhor condição espiritual, quando nela reinava a atmosfera celestial, havia êsse espírito de reação contra o êrro. Daí os expurgos que se verificaram. (Ler em D: 291 e AA:196, 197).

Ora, essas mesmas circunstâncias acompanhariam a igreja remanescente "até a consumação do tempo". Portanto, os expurgos verificados no Movimento de Reforma em anos passados, longe de provarem que não mais temos entre nós a atmosfera celeste, caracterizada pela reação contra o êrro, provam justamente o contrário, a saber, que o Espírito de Deus está conosco, sem o Qual não poderíamos "combater contra infiéis e apóstatas" (1TSM:590).

Uma igreja que não reage contra o mal é isenta da atmosfera celeste. E o resultado é desastroso. Ela se acomoda e se enraíza na apostasia. Seus membros são embalados no berço da segurança carnal, iludidos pelas grandezas materiais ostentadas pela igreja, a qual, por não sofrer mais reação interna, se torna "uma gaiola de tôda ave imunda e aborrecível". Esta é, infelizmente, a sorte da Igreja Adventista nominal, constituída pela "classe numerosa". (Ler em SC:41; C:608; TM: 265; 2TSM:64-66).

———//———

CARTA ABERTA

Pôrto Alegre, 24 de agôsto de 1962.

Aos irmãos da Igreja Adventista
Associação Sul-rio-grandense
PÔRTO ALEGRE, RS

Saudações com Isaías 8:20.

Pela presente tomamos a liberdade de comunicar aos prezados irmãos nossa decisão de pedir demissão do quadro de membros dessa igreja e, ao mesmo tempo, aproveitamos a oportunidade para expor os motivos que nos levaram a dar êsse passo. Depois de uma longa e acurada investigação com respeito à posição da Igreja Adventista e o Movimento de Reforma à luz da Bíblia e dos Testemunhos, constatamos que a Igreja Adventista, infelizmente, abandonou a doutrina em vários pontos fundamentais; mas, por outro lado, verificamos, para nossa alegria, que Deus tem na Terra um remanescente que se mantém fiel à doutrina adventista. Como amamos a verdade e desejamos ser zelosos da mesma, achamos que não mais podemos fazer parte de uma igreja que toma uma posição errônea frente à doutrina. Decidimos, pois, unir-nos à Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma, que mantém incontaminada a doutrina, e, por conseguinte, é a verdadeira igreja de Deus na Terra.

Pelo afastamento da verdade, a igreja, virtualmente, incorre no cumprimento de vários textos que se encontram na Bíblia e nos Testemunhos, alguns dos quais desejamos mencionar para que sirvam de advertência aos adventistas:

"A igreja está na condição de Laodicéia. A presença de Deus não está no seu meio". **Notebook Leaflets**, vol. 1, n. 30, pg. 3 (1898).

"A mensagem laodiceana aplica-se ao povo de Deus que professa crer na verdade presente. A maior parte, são professos mornos, tendo o nome mas faltando-lhes o zêlo". 1TSM:327

"A mensagem à igreja de Laodicéia é uma impressionante acusação e é aplicável ao povo de Deus no tempo presente". 1TSM:476.

"A Testemunha Verdadeira diz a todos: 'Eu sei as tuas obras' ". 5T:484, 485.

Qual era já em 1893 a proporção dos mornos na igreja? Resposta: Mais de 95%.

"É uma solene declaração que faço à igreja, de que nem um entre vinte dos nomes que se acham registrados nos livros da igreja, está preparado para finalizar sua história terrestre, e achar-se-ia tão verdadeiramente sem Deus e sem esperança no mundo, como o pecador comum. Professam servir a Deus, mas estão servindo a mamon. Esta obra feita pela metade é um constante negar a Cristo, de preferência ao confessá-lO. São tantos os que introduziram na igreja seu espírito não subjugado, inculto! Seu gôsto espiritual é pervertido por suas degradantes corrupções morais, simbolizando o mundo no espírito, no coração e nos propósitos, confirmando-se em práticas concupiscentes, e são saturadamente cheios de enganos em sua professa vida cristã. Vivendo como pecadores e alegando ser cristãos! **Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo devem sair dentre êles** e não tocar nada imundo, e separar-se". SC:41.

Pode Deus reconhecê-los como Seu povo uma vez que só fazem uma obra pela metade?

"Ou somos cristãos decididos e de inteiro coração, ou não somos cristãos em absoluto". 1T:126.

Quem são os que estão do lado de Cristo?

"Aquêles cujas obras correspondem à luz que lhes foi concedida graciosamente é que serão numerados ao lado do Senhor". TM:163.

Aconselha a irmã White aos que querem confessar a Cristo ficar unidos com os que são metade do Senhor e metade do mundo?

"Os que pretendem ser cristãos e querem confessar a Cristo devem sair dentre êles e não tocar nada imundo, e separar-se". (É o que estamos fazendo no momento). SC:41.

Comparando o estado atual da igreja com estas e muitas outras passagens dos Testemunhos, chegamos à conclusão de que estas terríveis condições se cumprem em elevado grau,

e que a igreja perdeu de tal modo sua visão espiritual (Ap 3:17) que não vê a condição em que se acha. Desejamos ainda mencionar vários pontos básicos dos quais a igreja se desviou:

1. MUDANÇA DE OPINIÃO COM RESPEITO À SANTA LEI DE DEUS

"Desobedecer a um só ponto, ainda que ocasionalmente, equivale a rejeitar tôda a Lei. O resultado é finalmente o mesmo". (C:584; 1TSM:497).

Infelizmente a Igreja Adventista, desrespeitando a Lei de Deus e os Testemunhos, participou na guerra de 1914, e em cada conflito seguinte se destacaram como valorosos guerreiros, e, atualmente, sob o manto do curso de Enfermeiros Padioleiros, preparam jovens para eventuais guerras e até para a guerra do Armagedon, conforme diz a Revista Adventista de setembro de 1953, página 5. Ùltimamente muitas das instituições principais se tornaram quartéis, coisa que nem os demais religiosos admitem. É lamentável mas é a realidade.

Eis a posição original da igreja (1864) com relação à participação na guerra:

"A denominação dos cristãos chamados Adventistas do Sétimo Dia, tendo a Bíblia como sua regra de fé e prática, são unânimemente de opinião que seus ensinos contrastam com o o espírito e a prática de guerra; são, pois, por motivo de consciência, contra o porte de armas. Se existe alguma parte da Bíblia que nós, como um povo, acentuamos mais do que qualquer outro ponto da nossa crença, esta é a Lei dos Dez Mandamentos, a qual consideramos como a mais suprema Lei, e aceitamos cada preceito da mesma literal e absolutamente. O quarto mandamento desta Lei exige cessação de qualquer trabalho no sétimo dia da semana; o sexto proíbe tirar a vida. Segundo nossa opinião, nenhum dêsses mandamentos pode ser observado no serviço militar. Nossa prática uniforme está ìntimamente ligada a êsses princípios. Por isso, nosso povo não se sentiu em liberdade de alistar-se no serviço militar. Em nenhuma das nossas publicações temos animado o costume do porte de armas; e, no caso de mobilização, em vez de violar os nossos princípios, temos preferido pagar usura, prestar algum auxílio e pagar 300 dólares em moeda..." Battle Creek Mich., 2 de agôsto de 1864 — **Seventh Day Adventists in Time of War.**

O Espírito de Profecia condena participar de atos de guerra:

"Foi-me mostrado que o povo de Deus, que é Seu tesouro especial, não pode entrar nesta guerra complicada, pois isto seria contrário a cada princípio de sua fé. No exército, os homens não podem a um tempo obedecer à sua fé e às ordens dos seus superiores". 1T:361.

2. MUNDANISMO E POLÍTICA NA IGREJA

A Igreja Adventista está acompanhando o mundo com relação às modas populares, porém o povo de Deus deve ser separado do mundo.

"Muitos que foram uma vez sinceros adventistas, estão-se conformando com o mundo — com suas práticas, seus costumes, seu egoísmo. Em vez de levarem o mundo a prestar obediência à Lei de Deus, a igreja está se unindo mais e mais ìntimamente ao mundo na transgressão. Diàriamente a igreja está se convertendo ao mundo". 8T:119.

"Deus terá um povo separado do mundo. Os que têm desejo de imitar as modas do mundo e não as vencem imediatamente, Deus prontamente deixa de reconhecê-los como Seus filhos. São filhos das trevas". 1T:137.

Também a política penetrou de tal modo nos arraiais Adventistas, que até suas instituições se tornaram auditórios e palanques políticos, e a igreja se vê comprometida com políticos de vários partidos devido a serem canalizadas grandes subvenções anuais para seus cofres, por intermédio da política. Diz o Espírito de Profecia: "Não podemos com segurança tomar parte em nenhum plano político, não podemos votar com segurança por partidos políticos; pois não sabemos em quem votamos... Os mestres, na igreja, na escola, que se distinguem por seu zêlo na política, devem ser destituídos sem demora de seu trabalho e suas responsabilidades; pois o Senhor não cooperará com êles. O dízimo não deve ser empregado para pagar ninguém para discursar sôbre questões políticas. Todo mestre, ministro ou dirigente em nossas fileiras, que é agitado pelo desejo de ventilar suas opiniões sôbre questões políticas, deve-se converter pela crença na verdade ou renunciar à sua obra". OE:391, 393.

3. REFORMA DE SAÚDE

Estudando os Testemunhos e a Bíblia, vimos que o povo de Deus não deve usar café e chá, pois é pecado (CDF:425). Mas a Igreja Adventista não tem uma norma neste sentido.

Diz o Espírito de Profecia: "Satanás está corrompendo as mentes e destruindo as almas mediante suas sutis tentações. Verá e sentirá nosso povo o pecado de condescender com o apetite pervertido? Rejeitarão êles o chá, o café, as comidas de carne e o alimento estimulante, e dedicarão os meios dispendidos para estas condescendências prejudiciais na divulgação da verdade? Êstes estimulante só fazem mal". 3T:569.

"Foi-me mostrado que a reforma de saúde é uma parte da terceira mensagem angélica; e é tão ìntimamente ligada a ela como o braço ao corpo humano". 1T:486.

"Muitos que agora são apenas semi-convertidos na questão de comer carne, abandonarão o povo de Deus para não mais andar com êles". CDF:382.

"Desconsiderar a luz equivale a rejeitá-la". TI:37.

Infelizmente a Igreja Adventista desconsidera a luz, como todo membro deve saber.

4. MATRIMÔNIO, DIVÓRCIO E NOVAS NÚPCIAS

De acôrdo com o Manual da Igreja Adventista, páginas 241 e 242, tanto o cônjuge inocente como o cônjuge culpado têm o direito de contrair novas núpcias; mas o inocente tem vantagem sôbre o culpado, pois tem prioridade em dar êste passo para o adultério oficializado, e até mesmo pastores têm permissão para assim proceder, com o que, todavia, não podemos concordar.

Até a Igreja Católica, que é de há muito apostatada, não admite o divórcio:

"Jesus Cristo, visto os costumes e legislação então vigentes, permite ao marido, em caso de adultério, que se separe da mulher, mas proíbe-lhe expressamente que vá desposar outra, sendo a primeira viva, de maneira que, dado o adultério, permite-se a separação da pessoa e bens, **quoad thorum et habitationem**; condena-se, porém, o divórcio. Em Marcos 10:11 e principalmente em Lucas 16:18, conforma-se esta proposição..." Nota explicativa contida na versão do Pe. Antonio Pereira de Figueiredo, vol. X, pág. 120.

O apóstolo Paulo, em Romanos 7: 1-3 e 1.º Coríntios 7: 10, 11, proíbe o novo casamento de cônjuges desquitados.

"Êste voto (matrimônio) liga os destinos dos dois indivíduos com vínculos que nàda senão a mão da morte deve separar". 4T:507.

"Purificai o arraial desta corrupção moral, ainda que sejam atingidos os mais elevados homens nas mais elevadas posições. Deus não se deixa escarnecer. Há prostituição em nossas fileiras. Eu sei disto, pois a mesma me foi mostrada como estando a crescer e a estender suas poluções. Muitas coisas há que nunca chegaremos a saber, mas o que está revelado torna a igreja responsável e culpada, a menos que ela empregue esforços determinados para desarraigar o mal. Purificai o arraial, pois há nêle anátema". TM: 427, 428.

5. BATISMO DE CRIANÇAS E SANTA CEIA

Estamos cientes, pelos Testemunhos e pela Bíblia, de que a pessoa deve arrepender-se e converter-se antes de ser batizada e que uma criança não tem noção de arrependimento e conversão, portanto, o batismo infantil, conforme dados estatísticos da Revista Adventista de agôsto de 1943, pág. 5, onde aparecem crianças batizadas a partir de sete (7) anos, não está de acôrdo com a vontade de Deus e os adventistas no passado não admitiam tais batismos.

Quanto à Santa Ceia, não achamos de acôrdo com a Bíblia e os Testemunhos que o povo de Deus tome o pão e o vinho em conjunto com pessoas de outras denominações.

6. A TRÍPLICE MENSAGEM ANGÉLICA

Os adventistas se apresentam como os únicos credenciados no mundo para pregar a tríplice mensagem. Acontece, porém, que do modo como a pregam, é incompleta. Em primeiro lugar, pregam uma terceira mensagem aleijada, pois falta-lhe o braço direito, que é a reforma de saúde, como se Deus não se importasse com êsse aleijamento. Em segundo lugar, diminuem a essência da terceira mensagem — a obra do assinalamento — alegando

que não importa saber ao certo a verdade a respeito do assinalamento dos 144.000, e, para se justificarem, citam torcidamente um trecho da irmã White. Parece ignorarem a luz do Céu contida no seguinte testemunho: "Vi então o terceiro anjo. Disse meu anjo assistente: 'Terrível é sua missão. Tremenda é a sua obra. É o anjo que deve selecionar o trigo do joio e selar ou ligar o trigo para o celeiro celestial. Estas coisas deviam ocupar tôda a mente e tôda a atenção' ". EW:118. Em terceiro lugar discordamos dos irmãos da organização Adventista como discordou o pastor M. L. Andreasen, autor da Obra **O Ritual do Santuário** e outras, e que protestou em alta voz contra a nova exposição do assunto da expiação, em 1957, conforme o livro **Questions on Doctrine** e artigo do pastor R. A. Anderson, reproduzido na Revista Adventista de abril de 1957, págs. 3 e 4.

Além dos pontos acima, há muitos outros que não vamos aqui citar por falta de tempo e espaço, pois precisaríamos de um livro para narrar essas comparações e realidades. Apenas queremos ainda dizer que, lendo os Testemunhos, encontramos muitas profecias que apontam para uma reforma. Vejamos: "É chegado o tempo para uma reforma completa". 1TSM:590. "Tem que ter lugar um reavivamento e uma reforma sob o ministério do Espírito Santo". SC:42. "Há grande necessidade de reforma entre o povo de Deus. O presente estado da igreja leva a indagar: É esta uma representação correta dAquele que deu a vida por nós?" SC:43.

Cumpriu-se em 1914 a primeira parte da seguinte profecia:

"Ao aproximar-se a tempestade uma classe numerosa que tem professado fé na mensagem do terceiro anjo (A. S. D.), mas que não tem sido santificada pela obediência à verdade, abandona sua posição passando para as fileiras do adversário. Unindo-se ao mundo e participando de seu espírito, chegaram a ver as coisas quase sob a mesma luz; e, em vindo a prova, estão prontos a escolher o lado fácil e popular. Homens de talento e maneiras agradáveis, que se haviam já regozijado na verdade, empregam sua capacidade para enganar e transviar as almas. Tornam-se os piores inimigos de seus antigos irmãos". C:608.

Verificamos, conforme o exposto, que existem atualmente duas organizações adventistas à luz da profecia, neste último período de Laodicéia. Elas estão diante de nossos olhos. Uma é a **classe numerosa**, que mantém a forma da verdade mas não a sua essência; professa a verdade e não a vive. Outra é a classe dos **ex-irmãos**, que mantém a doutrina original. Uma é a Igreja Adventista do Sétimo Dia (mãe), donde procedemos; outra é a Igreja Adventista do Sétimo Dia, Movimento de Reforma (remanescente), que permaneceu fiel à doutrina quando a mesma foi lançada por terra. Pretendemos, pois, ficar com o remanescente fiel, ainda que esta nossa decisão nos custe oposição e perseguição da classe numerosa. Apenas seguimos os passos dos reformadores do passado.

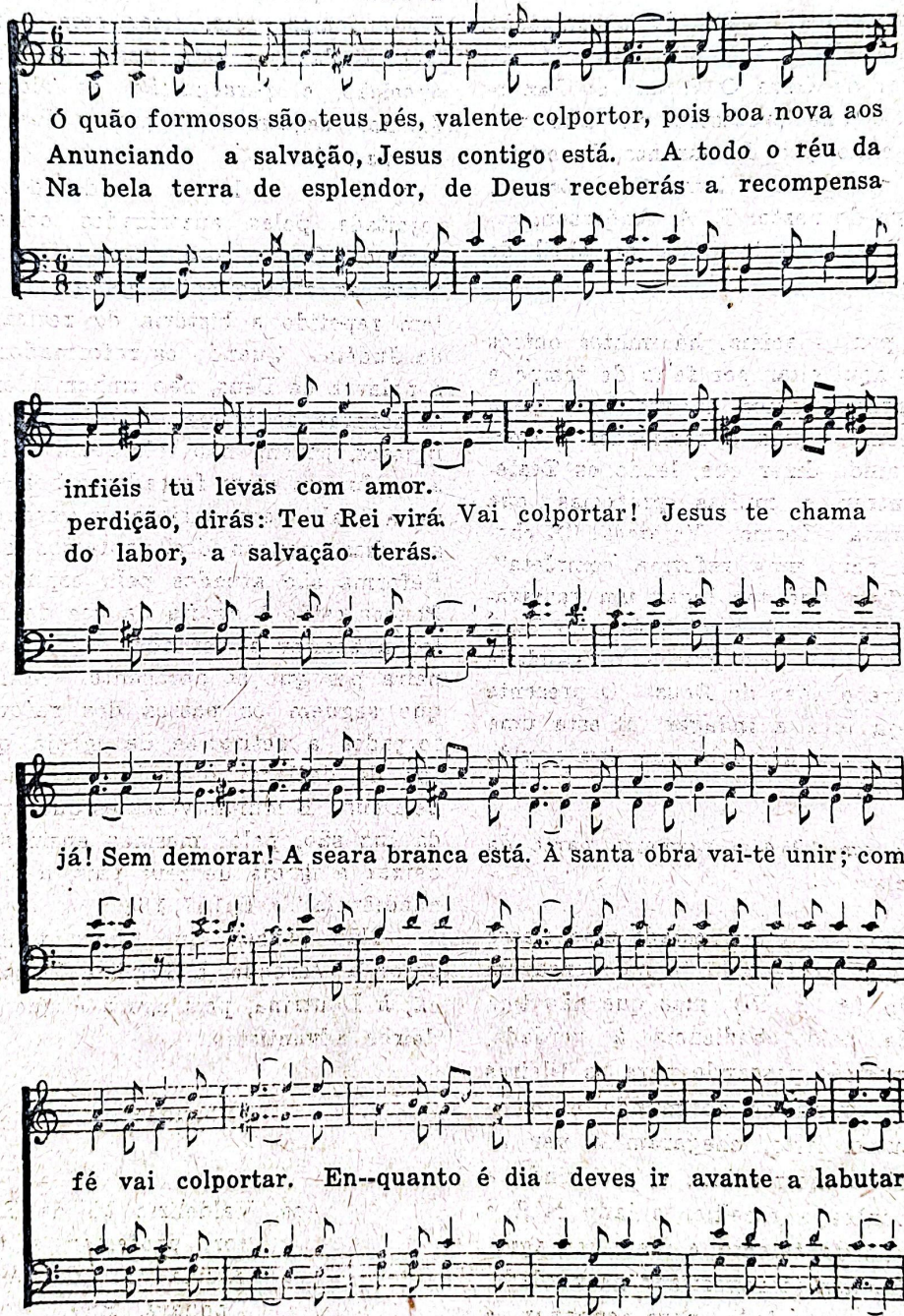
"Como a luz e a vida dos homens foi rejeitada pelas autoridades eclesiásticas nos dias de Cristo, assim tem sido rejeitada em tôdas as subseqüentes gerações. Amiúde se tem repetido a história da retirada de Cristo da Judéia. Quando os reformadores pregavam a palavra de Deus, não tinham idéia alguma de se separar da igreja estabelecida; os guias religiosos, porém, não toleravam a luz, e os que a conduziam eram forçados a buscar outra classe, a qual estava ansiosa da verdade. Em nossos dias, poucos dos professos seguidores da Reforma são atuados pelo espírito da mesma. Poucos estão à escuta da voz de Deus, e prontos a aceitar a verdade, seja qual fôr a maneira por que se apresente. Muitas vêzes, os que seguem os passos dos reformadores são forçados a retirar-se da igreja que amam, a fim de declarar o positivo ensino da Palavra de Deus. E muitas vêzes os que estão à procura da luz são, pelos mesmos ensinos obrigados a deixar a igreja de seus pais, a fim de prestar obediência". D:167, 168.

Não penseis que agora tenhamos menos amor à Verdade, à Tríplice Mensagem Angélica, à Doutrina, pois agora é que somos verdadeiros adventistas.

Saudações Cristãs.

Ass. Valdelírio M. da Rosa (ex-diretor, professor e tesoureiro da Escola T. C. Adventista de Taquara, RS).
Arlete M. da Rosa
Valdemar J. Martins
Anita R. Martins
Augusto J. Monteiro
Gessy G. dos Santos

———//———

VAI COLPORTAR!

Mús.: D. Letra: A.C.S.